



estatísticas históricas para estudos de população: o acervo do arquivo público estadual do ceará*

Eni de Mesquita Samara **

Maria Sílvia C. Beozzo Bassanezi ***

Nelson Hideiki Nozoe ****

O projeto integra uma pesquisa mais ampla que pretende levantar dados sobre a população do Nordeste brasileiro no passado. Numa primeira fase, os esforços foram concentrados no Arquivo Público Estadual do Ceará, cuja riqueza documental oferece possibilidades múltiplas de pesquisa e análise sobre o tema.

Uma visão de conjunto da produção nacional referente às populações históricas mostrou que o Nordeste, e especialmente na segunda metade do século XIX e início do século XX, tem sido pouco focalizado. Por outro lado, estes estudos são reconhecidos, como necessários para o entendimento dos processos em curso na sociedade contemporânea.

Neste contexto, o Ceará aparece como um espaço privilegiado de estudo. Foi palco de grandes e prolongadas secas, das quais resultou a expulsão de expressivos contingentes populacionais, que se dirigiram tanto para o Norte como para o Sul do país.

Até o presente, foram levantados e microfilmados no Arquivo Público Estadual do Ceará séries completas de corpos documentais, tais como: Companhia de Vapores (relação de famílias emigrantes); documentos cartoriais (testamentos, inventários, pactos antinupciais, cartas de alforrias, livros de classificação de escravos, legitimações, registros de casamentos, etc); recenseamento da população de Fortaleza (1887), entre muitos outros.

No momento, o trabalho consiste na leitura e na transcrição dos documentos microfilmados e os dados resultantes estão sendo codificados, de sorte a submetê-los a posterior tratamento computacional.

Uma avaliação das séries preliminares, assim obtidas, permite avançar algumas considerações.

Como sabido, foi o Ceará a Província que primeiro libertou seus escravos. Neste

* Este projeto conta com o apoio financeiro da FAPESP.

** Professora - doutora - Depto. História/USP.

*** Pesquisadora - NEPO/UNICAMP.

**** Professor - doutor - FEA/USP.



O recenseamento da população de Fortaleza em 1887, constante do relatório do chefe de polícia neste ano, é rico em detalhes. O documento arrola uma população numericamente expressiva: 19.000 pessoas, registradas por ruas, bairros e freguesias da cidade. As informações foram coletadas por habitante (nome, sexo, idade, estado civil, ocupação, etc). Tal arrolamento oferece várias possibilidades para o estudo da composição da população, estrutura das famílias e domicílios e da condição feminina numa realidade adversa.

As transformações do grupo co-residente no tempo e no espaço e as relações possíveis em áreas tidas como economicamente estagnadas, são tomadas como referência para um trabalho mais amplo.

O breve relato da forma e do estágio de desenvolvimento dos trabalhos que vêm sendo realizados em corpos documentais variados, permite evidenciar que nos deparamos com um leque de opções para análise em diferentes áreas do conhecimento. Possibilitam estudos com diferentes abordagens sobre a estrutura e dinâmica da população, a escravidão, a família, a ilegitimidade, a condição feminina, a emigração, a vida material, a distribuição e forma da riqueza, entre muitos outros, numa Província que em virtude das adversidades climáticas sofreu uma "diáspora", cujos desdobramentos fizeram-se sentir em praticamente todas as regiões do país.

A continuidade da pesquisa – cuja pretensão é a de revelar a situação em que vivia a população cearense no final do século passado e no começo deste, as condições de sobrevivência natural e reprodução – concluída a leitura e processamento das informações, exigirá concentrado esforço analítico. Realizada com êxito deverá, certamente, propiciar avanços na compreensão do embricamento entre os processos sócio-econômicos e a dinâmica demográfica no passado brasileiro.

contexto parece razoável supor a hipótese de procedimentos mais brandos no tratamento dos cativos e conseqüentemente aspectos diferenciais no processo de alforria. É esta a perspectiva sob a qual se pretende analisar as informações extraídas das cartas de alforria. Dada a intenção de revelar aspectos locais peculiares, as cartas foram trabalhadas com vistas à caracterização dos proprietários dos escravos alforriados, condições e razões da alforria e a identificação dos alforriados (idade, sexo, estado civil, origem, etc).

Tradicionalmente a historiografia tem enfatizado o predomínio de mulheres, de velhos e crianças na massa de escravos alforriados. No Ceará, no entanto, a maioria era formada de homens adultos, em idade economicamente produtiva. Esta evidência decorre da expressiva participação dos forros que alcançaram a liberdade condicionada ao engajamento nas tropas formadas com objetivo de combater na Guerra do Paraguai. Outro dado importante, refere-se ao significativo peso das alforrias concedidas mediante o cumprimento de uma série de requisitos por parte do beneficiário. Em muitos casos, o tempo necessário para tanto correspondia ao período restante de vida do escravo. Além disso, o conjunto das informações permite outros encaminhamentos para a compreensão do processo de alforria e dos forros num contexto mais amplo.

Outro corpo documental que vem sendo trabalhado são os *Livros Companhia de Vapores*, dos quais constam as autorizações do governo para emissão de passagens às famílias e/ou pessoas que, premidas pela seca, deixaram a província, em demanda a outras regiões do país. Os fluxos migratórios que se dirigiam para o Norte vinculavam-se à emergência da produção extrativa florestal, particularmente a borracha. Por outro lado, os cearences que se dirigiram para o Sul acabaram por suplementar a oferta de mão-de-obra estrangeira canalizada para a lavoura cafeeira paulista.

Caracterizar a composição das unidades familiares segundo sexo, idade, estado conjugal, posição em relação ao chefe, local de nascimento e procedência, ocupação etc, constitui o objetivo básico da investigação em curso. Sua execução tem em vista trazer à luz informações importantes para o estudo das migrações internas no país.

Uma análise preliminar destes dados permite constatar, primeiro, a existência de uma intensa mobilidade espacial das pessoas no interior da Província, anteriormente à decisão de deixá-la rumo às outras regiões do país. Segundo, que as migrações ocorriam em grupos. Emigravam tanto famílias nucleares como unidades familiares mais complexas, compostas por três gerações e/ou por parentes colaterais. Terceiro, havia significativa presença de grupos domésticos chefiados por mulheres, assim como de emigrantes desacompanhados de suas famílias. Igualmente, chama a atenção a verificação de muitas unidades familiares cuja diferença de idade entre marido e mulher era alta e a discrepância entre a idade da mulher do chefe e de seu filho mais velho, baixa. Ante tal evidência não parece descabido supor significativos níveis de mortalidade de mulheres casadas, hipótese esta corroborada pela existência de numerosos casos de recasamento de homens viúvos com mulheres em idades bem mais jovens. Constata-se assim que, estes dados abrem pistas para a compreensão de aspectos ligados ao casamento naquela Província. Estas hipóteses poderão ser confirmadas ou refutadas mediante informações produzidas a partir do processamento dos assentos de casamento do Registro Civil, outro corpo documental igualmente trabalhado no momento.